

## **A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Joziane C.Davoglio dos Santos<sup>1</sup>*  
*Hellen Conceição Cardoso Soares<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Este trabalho relata a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. É ressaltado o conceito de afetividade demonstrando o valor de seu uso na prática pedagógica e no ambiente escolar, de como o professor utilizará a afetividade no seu trabalho e entendendo que o aluno não necessita apenas de conhecimento, mas de todos os cuidados devidos para seu desenvolvimento na fase da educação infantil. Demonstra também, a consciência de como o professor efetiva o conhecimento, que para isto ele deverá estabelecer uma relação saudável com este aluno de maneira afetiva, na qual o aluno se sinta seguro e suprido com as suas necessidades no ambiente escolar. A pesquisa ressalta a questão da adaptação da criança, bem como os laços afetivos que influenciam na capacidade de desenvolver sua aprendizagem. Reconhece o ambiente escolar como um elo afetivo, que colabora com a capacidade cognitiva do processo de ensino.

**Palavras-chave:** Afetividade. Ensino. Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

This work reports the influence of affectivity in the teaching and learning process in early childhood education. The concept of affectivity is highlighted, demonstrating the value of its use in pedagogical practice and in the school environment, how the teacher will use the affectivity in his work and understanding that the student does not only need knowledge but all the care due to his development In the early childhood stage. It also demonstrates the awareness of how the effective teacher knows that for this he must establish a healthy relationship with this student in an affective way, in which the student feels safe and supplied with his needs in the school environment. The research highlights the issue of child adaptation, as well as the affective ties that influence the ability to develop their learning. It

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Atenas

<sup>2</sup> Mestre em Administração: gestão de pessoas, Esp. Em Psicopedagogia e em Educação, graduada em História e docente do Curso de Professora da Faculdade Atenas

recognizes the school environment as an affective link, which contributes to the cognitive capacity of the teaching process.

**Keywords:** Affectivity. Teaching. Learning.

## INTRODUÇÃO

A afetividade tem a relação com a aprendizagem da criança, da maneira pela qual sendo o aluno o sujeito, se relaciona no lugar que está inserido, o local escolar, construindo sua relação com seu professor e colegas. Inicia-se na educação infantil as primeiras vivências e experiências do aluno, onde a afetividade influencia como um fator que propulsiona a criança a confiar para se relacionar, fazendo com que participe do que é proposto pelo docente, tendo o resultado disso a sua aprendizagem.

Conforme no dicionário Aurélio 1994 a definição de afetividade é: *Psicol.* Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor e prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza.

Diante disso mostra-se importância de a afetividade na vida do indivíduo que necessita de se desenvolver estritamente num todo: biológica, fisiológica e emocionalmente. E a relação desse desenvolvimento será refletido na sua vida escolar onde ele dará início ao seu processo de ensino e aprendizagem, através das suas relações professor aluno, aluno/aluno na educação infantil.

As escolas deveriam entender mais seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores. (SALTINI, 2002, p.15).

Comprova-se por estudiosos, pesquisadores e especialistas, a importância de se cuidar do aspecto afetivo no processo ensino-aprendizagem, considerando a criança diferenciada, através do cognitivo, afetivamente falando em cada fase do seu desenvolvimento. Para isso buscaremos nas contribuições de teóricos da psicogenética que através dos seus estudos demonstram a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

A afetividade deve ser utilizada como uma ferramenta do trabalho do professor, que vem cooperar, pois o docente deve compreender as emoções expostas na sala de aula, refletidas por cada aluno, através de comportamentos e expressões, dificuldades: de aprendizagem, nos relacionamentos entre professor e aluno, aluno e professor ou aluno/aluno,

ou mesmo de adaptação da criança neste ambiente. Deve haver uma leitura feita pelo docente, sobre as emoções que estão ali para serem lidas e trabalhadas nas necessidades das crianças, pois o aluno precisa desse olhar perceptível do professor, que está vivenciado as experiências ali apresentadas, tendo esse cuidado com a necessidade emocional de cada aprendiz.

Uma das influências da construção de laços e vínculos afetivos sendo o modo que se encontra o ambiente escolar, se está receptível para os alunos expressarem suas emoções, estimulando-os a terem sentimentos positivos, onde eles tenham liberdade para se expressarem e se sentirem acolhidos, com uma relação afetiva positiva.

Existem crianças com bastante dificuldade de adaptar-se no local escolar, tendo a responsabilidade disto muitas vezes o reflexo da própria ansiedade dos pais de esperar esse processo, isto acaba influenciando para maior dificuldade nesta adaptação. Quando professores e os pais reforçam sentimentos de segurança e tranquilidade para com a criança, isto facilita nessa fase fazendo que ocorra naturalmente, pois cada aluno tem seu ritmo e sua particularidade de adaptar-se ao ambiente escolar.

## **AFETIVIDADE**

A afetividade, é um termo usado, que deriva-se de afetivo ou afeto, que nele relaciona-se todas as práticas afetivas como paixões, expressões de emoções e sentimentos sendo impulsionados e demonstrados, através dos relacionamentos, fazendo que haja capacidade de revelar suas afeições por outros indivíduos ou objetos, sendo assim algo transmitido seja por palavras (expressões), gestos corporais, com intuito de demonstrar pensamentos, vontades com a atitude de afetividade.

Diante disso deve-se buscar a nossa inspiração como educador, pois há necessidades específicas de experiências humanísticas a começar do princípio da experiência escolar, a busca de uma prática pedagógica afetiva. A qual o professor deve observar não apenas as dificuldades de aprendizagem considerando como as primordiais, mas de todo o processo necessário, que podem estar falhos na sua prática como profissional, como a falta de afetividade no trabalho proposto em sala de aula que influenciam neste processo de aprendizagem.

Para Cury (2008 p.48), [...] A afetividade deve estar presente no praxis do educador [...] os educadores apesar das dificuldades são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade, não podem ser ensinados por máquinas, e sim por seres humanos.

A maneira como se transmite o conhecimento faz diferença no quanto haverá significado para o indivíduo que recebe. A ação pedagógica quando influenciada pela afetividade, ato que transmite acolhimento e confiança e também pela amorosidade e dialogo, traz oportunidade para o desenvolvimento da educação com autonomia e humanizando-se.

Segundo Cury (2008 p.48), a “Educação é um ato de amor”, sentimento em que homens e mulheres veem-se como seres inacabados e, portanto, receptivos para aprender, sendo que “não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo”. Como professor deve agir numa posição não apenas profissional com técnicas mas com amor que é o que faz a diferença na vida do ser humano, pois estamos em constante construção em ambas as situações da vida seja no intelecto, no psicológico, no emocional, no biológico, no fisiológico. A criança da educação infantil encontra-se disposta e apta a receber o que necessita, mas a maneira como vai ser oferecido o que ela precisa receber, deve ser analisado. Tudo que for transmitido com amor refletirá resultados significativos que marcará sua vida escolar que inicia na educação infantil, lugar onde a criança necessita ser amada.

De acordo com Antunes (2006, p.5) afetividade é Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sobre a forma de emoções que provocam sentimento. A afetividade encontra-se escrita na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo sua sobrevivência requer a necessidade do outro e essa necessidade se traduz em amor.

O homem é um ser afetivo naturalmente que necessita do outro pra desenvolver a sua maturidade, pois nasce extremamente imaturos. Para este autor a aprendizagem transforma comportamentos que equivalem às experiências vividas, onde passado o amor, carinho, respeito resulta em indivíduos capazes de se desenvolver dentro da sua capacidade humana.

Os relacionamentos saudáveis entre professor e aluno através do afeto constroem a confiança e contribuem e influenciam diretamente a aprendizagem e a convivência no ambiente escolar, onde criança que está sendo inserida nesse novo meio social, vem ser estimulada e impulsionada com a relação a esse afeto oferecido pelo seu professor enquanto ele transmite o conhecimento, de maneira estimuladora que desenvolve no aluno sua capacidade de aprendizagem e desenvolvimento. “A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...) (RODRIGUES, 1976, p.174). Isto é essa relação de afetividade parte do professor para o aluno que ali está começando sua caminhada escolar, e aprendendo receber essa afetividade de um novo grupo

social que não é apenas o meio familiar como a princípio da sua vida, mas trago através do ambiente escolar um novo meio da sua inclusão social, onde o aluno terá muita coisa pra receber, absorver e desenvolver, através desse contato afetivo.

“Afeto diz respeito àquilo que afeta, ao que mobiliza, por isso reporta à sensibilidade, às sensações. Podemos, ainda, referir afeto como ser tomado por, atravessado, perpassado, quer dizer: afetado. Esse atravessar, perpassar é o que propriamente dá o caráter de afecção” (Gomes & Mello, 2010, p.684). Assim, a reflexão está sobre a maneira que está se desenvolvendo esse afeto com os alunos, será de uma maneira saudável e profissional, instigando e incentivando com amor e paciência dando um ambiente propício de confiança, onde as crianças se sentirão acolhidas para esse novo convívio social, na qual elas terão as suas experiências das suas novas aquisições e desenvolvimento como um todo.

A importância de encantar e estabelecer um laço de confiança e afetividade nos primeiros dias de aula, de modo que a “fome”. Isto é, afeto nos impulsiona a crescer e a nos desenvolver por isso ele se faz tão necessário no ambiente escolar e nas primeiras vivências escolares. Segundo Rubem Alves (2002 p.6), “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto. O afeto é o movimento da alma na busca do objeto de sua fome”. A criança não aprende apenas porque tem uma capacidade cognitiva, mas ela necessita de ações afetivas para desenvolver suas estruturas cognitivas, de maneira que sua estrutura cognitiva se alimente do afeto, para expandir sua própria capacidade de aprendizagem. Sendo assim o afeto e o cognitivo estão inter-relacionados, para que ambos contribuam com esse desenvolvimento de maneira saudável.

Conforme Piaget (1962/1994, p.129), é indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação, em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. Quanto sua visão o afeto é tido como algo importante mais não principal no processo do ensino aprendizagem onde um conjunto de fatores contribuirá para esse desenvolvimento da criança, na sua construção cognitiva. Isto é na visão de Piaget, o afeto é apenas um componente dos fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo. Já corroborando com o pensamento oposto a essa ideia de Piaget, a visão de Wallon declara a questão afetiva como lugar principal para o desenvolvimento humano.

Wallon (1992, p.85), ressalta que a dimensão a afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do seu conhecimento. Sendo assim o

meio escolar em que a criança se insere tem o papel de trabalhar em torno da afetividade onde contribuirá para ser desenvolvimento pessoal e cognitivo. Não apenas visando o cognitivo mais buscando desenvolver todas as reais necessidades das crianças que vai do biológico, ao psicológico, ao afetivo, social e cognitivo.

Para Vygotsky (1992 p.75), “os processos cognitivos não estão separados das relações afetivas, caracterizando um dos erros da psicologia tradicional de separar o afetivo do cognitivo, pois ele declara que o pensamento surge de motivações”, onde estão as inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoções. Demonstrando assim a importância de se desenvolver a afetividade que contribuirá para o ensino/aprendizagem da criança na educação infantil. Indo oposto aos pensamentos de Wallon pois não considera a afetividade dissociada do cognitiva, e sim totalmente inter-relacionados no seu desenvolvimento humano.

Vygotski 1994, enfatiza a necessidade da interação social, reconhecendo que o desenvolvimento cognitivo corresponde a esta interação social, que se torna estreita conforme vai se convivendo neste ambiente e grupo social que é a escola. Ele declara que além dessa necessidade da socialização, para o processo de construção de conhecimento, que a afetividade tem total influência na construção da criança como sujeito e sobre suas ações. Ele afirma que os papéis no desenvolvimento infantil, caracterizam se em duas escalas, a social que é definida como interpsicológica, e a individual que está dentro da criança definida como intrapsicológica. Isto é as necessidades da criança são tanto social como individual e o professor precisa compreender e trabalhar, de maneira completa suas necessidades.

## **AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A afetividade compõe uma estrutura estritamente emocional e participa das relações humanista onde faz parte em todos os âmbitos da sociedade, lugares e grupos. Pensando assim, as necessidades da criança na educação infantil, onde o primeiro ambiente que ela terá esse contato afetivo com vínculos e laços afetivos será com a sua família seu primeiro contato social, tendo esse afeto relacionado a suas emoções, paixões, sentimentos e tendências, dentro das suas necessidades físicas, psicológicas biológicas e cognitivas. Chega a fase onde será apresentado a criança um novo ambiente socializador que é o ambiente escolar será sua nova base de aprendizagem, esse seu primeiro contato com um novo grupo social, terá influência no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem, que envolve o contato afetivo

desse ambiente, que afeta no seu processo de desenvolvimento físico, psicológico, biológico e principalmente aqui enfatizado o cognitivo que está totalmente ligado ao afetivo.

A relação afetiva que estabelece a cada momento com cada acontecimento de seu universo predomina sobre o pensado e determina positiva ou negativamente as características que atribui aos objetos, pessoas ou situações com que lida. Embora saiba que as coisas, pessoas e acontecimentos têm uma individualidade estável, a compreensão que tem deles está diretamente relacionada às suas experiências emocionais. AMARAL (2000, p. 51).

Experiências tidas no ambiente escolar tem grande peso de influência, conforme impulsionadas experiências positivas ou negativas, pois as crianças extraem suas vivências, que refletirá no seu processo de construção pessoal e cognitivo, pois a escola tem o papel de agir como agente transformador na vida do indivíduo. Aquele adulto tido ali como referencial o professor, pode transmitir e influenciar emoções para essa criança através da relação e o compartilhar de experiências, onde o aluno recebe de maneira positiva ou negativa conforme for transmitido a ele está sensibilidade do professor, é de extrema importância seu papel, pois ele tem total autonomia de impactar seus alunos sobre uma perspectiva valorosa e única ou traumática e devastadora.

O exemplo de educação que gera pontos positivos e resultados, é aquela que visa a necessidade de quem aprende, não pelas teorias de quem ensina. Levando em consideração as reais necessidades das crianças que se encontram nesse ambiente escolar, sabendo valoriza-las, diante das atitudes trágicas pelos professores, através de uma prática pedagógica afetiva. (Cunha 2008, p.63)

Conforme Chardelli o ambiente escolar tem sido o lugar onde se tem recebido crianças com emoções totalmente negativas com baixa autoestima, tristezas, insegurança, dificuldades de aprendizagem, dificuldades de socialização com os colegas e diante dessas características negativas infelizmente os professores tem rotulado esses alunos, desacreditando no potencial dessas crianças de se trabalhar em cima das dificuldades das suas emoções e histórias de vida, de potencializar os pontos positivos que se tem e de trabalhar de maneira afetuosa, para transmitir todos os valores e sentimentos bons que essas crianças necessitam receber, em vez de desacreditar, fazendo um trabalho pedagógico e afetuoso que transforme essas vidas.

A criança reflete neste ambiente que está inserida aquilo que recebe do seu professor, o importante é que seja adequada as técnicas e modo de trabalhar do docente com a maneira de lidar com as necessidades específicas dos seus alunos tanto no grupo quanto no individual, ou alguma dificuldade por exemplo que ele tenha de interagir com seus colegas de



sala de aula, porque tem um grande apego com seus pais que o faz se limitar nessa nova adaptação ou mesmo ir em um ritmo mais lento de aproximação e vínculo com a turma, sendo assim o professor é a ponte que transmite emoções positivas ou negativas para esse aluno que precisa receber estas manifestações de carinho e cuidado, para que possa adaptar-se nesse novo convívio social que é a escola, de maneira que progrida no seu desenvolvimento como um todo.

Wallon afirma que a emoção tem a necessidade de suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, inversamente, tem sobre o outro uma grande força de contágio. É difícil ficar indiferente às suas manifestações, não se associar a elas através de arroubos de mesmo sentido, complementares, ou mesmo antagônicos (1995, p. 99).

Para o mesmo autor, (1995, p.206) a criança na fase de 3 à 6 anos, tem uma grande necessidade de apego, não apenas o apego do outro, mais necessidade dos cuidados que são dados pelo outro, por sua maturação da emoção, sendo assim trabalhar com a afetividade é um grande instrumento pedagógico a se utilizar nesse ambiente escolar, para proporcionar as crianças da educação infantil as suas necessidades de desenvolvimento que cabe a evolução da sua estrutura emocional e cognitiva.

Há a necessidade da criança criar vínculos e laços afetivos, onde ela vai se sentir à vontade nesse ambiente que ela se encontra que é a escola, a sala de aula, sendo esse lugar propício para a confiança e acolhimento através da relação com seu professor e colegas onde para suas atitudes positivas dessa relação afetiva, que corrobora de ganhos crescentes da sua aprendizagem. Pois a escola não deve visar apenas um ambiente agradável que tenha o foco somente para o cognitivo da criança, mas que tenha visão pelos comportamentos/atitudes e práticas pedagógicas afetivas dos profissionais, que esse trabalho reflita nesse processo significativamente, influenciando essa aprendizagem através do ambiente propício em transmitir afeto.

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura fisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva na necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola. Saltini (2008, p.63)

Se este professor não consegue ter essa sensibilidade e percepção da criança no ambiente escolar, lê-la, observá-la nessa interação com o grupo e individualmente, entender as suas necessidades específicas, diante das demonstrações das suas emoções, seja a timidez que a impede de socializar, ou o grande choro diante de uma razão específica não compreendida, expressões de raiva, toda sua maneira de expressar o que se passa no seu interior através do



seu cotidiano escolar toda a sua busca de compreender o mundo, cabe ao educador fazer a leitura dessa criança, acompanhar suas necessidades constantemente para que o ambiente escolar seja um lugar de apoio que reforce esse interesse pelas necessidades do aluno, que requer cuidados e muito compreensão e amor.

Sendo assim os educadores devem ter esse olhar profissional de como anda o ambiente escolar para estas crianças, tanto das que estão iniciando, quanto daquelas que já participam do seu cotidiano escolar, avaliar se este ambiente faz aproximar os alunos do professor, e dos colegas, se traz confiança para lidar com essa nova adaptação, conforto para realizar as tarefas propostas, aceitação de conviver nesse grupo, aconchego de se sentir bem nesse ambiente, ou se tem havido rejeição, com isso desenvolvido sentimentos negativos de medo, isolamento, expressão de emoções como choros, falta de interpretação do professor das necessidades expostas de maneira implícita ou explícita pelas crianças que estão ali, onde as atividades organizadas devem visar suprir as necessidades de ambos aspectos desses alunos, sempre envolvidas com o afeto, através de uma prática que contribua para esse crescimento e desenvolvimento humano. Para essa que nessa nova realidade da criança da Educação Infantil, que está acrescentando em sua vida um novo convívio social, sendo uma nova experiência, possam adquirir aprendizagem significativas, diante de todas as suas estruturas psíquicas, biológicas, fisiológicas e afetivas supridas através da vivência e recepção no ambiente escolar.

Uma das funções da escola é ajudar a criança a se autoconhecer, pois assim ela se sentirá apoiada em bases sólidas sobre as quais construirá sua vida, bem como identificará o que precisa ser mudado e agirá em prol desta mudança. Logo, é fundamental que a afetividade esteja presente no ambiente escolar de maneira positiva (ANTUNES, 2007 p. 21). Pois, através do afeto utilizado como instrumento na sua prática pedagógica ou mesmo nesse ambiente, faz com que influencie as demais funções que a escola tem, além do papel de exercer a formação de cidadãos, que desenvolve a criticidade, faz assim refletir na autoestima das crianças, que se sentem amparadas e acolhidas naquele ambiente, pois uma das mais importantes habilidades adquiridas na escola é a habilidade emocional, não apenas social ou cognitiva.

Assim como o autor afirma, esse processo de aprendizagem não é simples de se desenvolver, por isso requer um cuidado e trabalho minucioso, nada mais importante do que um ambiente favorecido com afetividade, cercado de experiências positivas e significativas, com relações saudáveis, que motivem nesse trabalho feito com afeto que terá como resultado não apenas a aprendizagem, mais a criança realizada nas suas necessidades.

A criança está neste ambiente para ser compreendida dentro do seu desenvolvimento e das suas características como suas necessidades específicas e supri-la seja no individual ou num todo com o grupo, é necessário um trabalho feito com afeto através das práticas pedagógicas tendo o ambiente favorável e propício que respeite cada estágio do desenvolvimento da criança que está na educação infantil. Esse ambiente precisa ter o acolhimento, tal qual que faça a criança se sentir aceita como é, onde ali ela tenha sua história de vida preservada e reconhecida pelo seu professor e colegas, diante das novas propostas tragas por este educador através do incentivo com entusiasmo para o progresso escolar com o objetivo de alcançar sua aprendizagem que é o resultado final de todo esse processo.

### **ADAPTAÇÃO E AFETIVIDADE NA FASE INFANTIL**

Segundo Seabra e Sousa (2010), o termo “adaptação”, significa uma acomodação ou um ajustamento, tendo como noção submeter-se a uma determinada situação, sendo ela positiva ou negativa. Tendo com isto, uma ideia de estar conformado permitindo assim a vários autores uma sugestão de substituição do termo “adaptação” por “inserção e acolhimento.

Essa fase de adaptação no ambiente escolar é um desafio singular para cada criança, pais e professores, este novo contexto que a criança se encontra, terá grande influência e contribuição de todo o grupo que participa desse processo, a começar pela família, onde os pais apoiam esse momento, incentivando a criança a se envolver nesse novo grupo, esse novo mundo que ela está descobrindo, como também da escola, que receberá essa criança de maneira que ela se sinta especial, respeitando sua história e seu contexto trago para esse novo grupo, todo esse acolhimento se faz com relação de afeto que transmite apoio e confiança. Onde a criança se sentir bem recebida através desse primeiro contato causando uma boa impressão, onde é transmitido pelo professor esse carinho, acolherá esse aluno ao primeiro momento de sua nova experiência de modo que será receptível.

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p.12). A adaptação só é tida através desses laços estreitos entre professor e aluno, onde através da confiança conquistada da criança, faça do professor

um novo ponto de referencial que ela possa desenvolver afeto e recebê-lo, com essa troca de experiências, tudo conforme for proposto nessa interação a princípio.

Segundo Strenzel (2000, p.3), a inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar.

Saber lidar com essa individualidade da criança de adaptação é algo necessário e profissional por parte de professores, pois muitos nesse momento podem impor uma aceitação fácil e instantânea, em vez de respeitá-las diante da sua capacidade de se separar da família e estar junto de pessoas consideradas estranhas no olhar da criança que inicia essa jornada escolar. Ter a capacidade pedagógica de compreender esse apego e dificuldade de separação familiar diante do desenvolvimento infantil, as fases e estágios que a criança se encontra, o colocar afeto através da paciência e acolhimento.

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém (ORTIZ, 2000, p.4).

A criança tem essa necessidade de se sentir importante e querida nesse ambiente, isso reflete na sua vontade de estar ali fazendo parte deste grupo, ou sentindo distante dele.

O choro da criança, durante o processo de inserção, parece ser o fator que mais provoca ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Mas parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se acostumando, vencida pelo esgotamento físico e emocional, parando de chorar. Alguns acreditam que, se derem muita atenção e as pegarem no colo, as crianças se tornarão manhosas, deixando-as chorar. Essa experiência deve ser evitada. Deve ser dada uma atenção especial às crianças, nesses momentos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes atividades interessantes (RCNEI, 1998, p. 82).

As emoções que as crianças expressam nesse momento, não significa uma falta de solução para essa adaptação, mas sim como os professores e os pais vão lidar com essas expressões através do choro, isolamento, gritarias ou expressões negativas. Assim também como os pais, com tamanha ansiedade que pode transmitir para a criança esse sentimento, em vez de lidar com seus sentimentos colocando apoio positivo diante deles, ignorá-los não colabora com esse processo, nem colocar importância com sentimentos desnecessários, mais responder com afeto que vem da paciência, do otimismo, do cuidado. Pois ali os adultos são

os que tem maturação sobre suas emoções, cabem a eles ter o controle para lidar com as estruturas emocionais das crianças ainda em desenvolvimento que estão ali num processo de desequilíbrio até chegarem em uma determinada acomodação da adaptação.

Criar um clima propício de aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência, são as pequenas ações que fazem prevalecer à comunhão de uns com os outros, a socialização, enfim a efetivação do processo de adaptação de sucesso (REDA e UJIE, 2009).

Esse clima propício é apresentada no cotidiano do professor com a turma e com cada aluno no seu individual, o quanto ele estará atento as necessidades expressando afeto e carinho, pois os vínculos afetivos são criados com a vivência do dia a dia, e com as experiências compartilhadas entre professor e aluno, tendo o sucesso nessa adaptação. O processo de adaptação da criança, refletirá também em toda sua jornada escolar, que implica esse início na educação infantil, através da revelação de cuidado e carinho, ter um adulto que consegue enxerga-lo de maneira única.

A fase da educação infantil pode representar na vida da criança uma experiência rica que trará sempre lembranças agradáveis, como também pode ser geradora de muitos problemas, por esta razão a necessidade de acolher bem a criança no ingresso à escola. Quando chega à escola com medos, angústias, inseguranças, pois é um ambiente novo onde ele carrega sua bagagem de história de vida e deposita neste novo lugar. Todo um processo de adaptação que terá que ser oferecido a ela um ambiente acolhedor e prazeroso para que aos poucos vá superando esses sentimentos e lidando com eles de maneira positiva. Também para a escola, professores e pais é um período de adaptação. Nesse sentido, os vínculos afetivos entre família e escola precisam ser construídos para que a criança sinta que a família tem uma relação de confiança em relação aos seus novos cuidadores (LADWING, GOI e SOUZA, 2013, p.12-13).

A grande influência que compete na educação infantil é impactante e única na vida do indivíduo, o modo como será levado essa relação de professor com alunos, a maneira que esse aluno será tratado, a valorização das suas experiências, contribuirá de maneira positiva na construção e no seu desenvolvimento. Mas é importante pensar que essa construção da sua identidade inicia com a família, essa transmissão de afeto, que dá continuidade na escola, onde através do afeto potencializa a capacidade da criança de aprender e descobrir um novo mundo e de explora-lo com ajuda do professor que tem essa total influência na aprendizagem desse indivíduo, pelo contato, pelos sentimentos expostos e o acolhimento dos sentimentos da criança. Como pode também trazer danos que prejudique sua história, e marque de maneira negativa, pelas negligências, falta de percepção e cuidado das suas necessidades, ou falta do profissionalismo que falta essa sensibilidade de enxergar a crianças apenas como um aluno e sim como um ser humano.

## CONCLUSÃO

O estudo apresentado, compreende a influência da afetividade como parte do processo do desenvolvimento cognitivo, já que ambos não podem estar dissociados, pois, a escola é o local que visa desenvolver juntamente com apoio da família, o que é direito da criança: sua identidade, a construção da sua autonomia, o seu desenvolvimento social, psicológico, emocional e cognitivo.

Contribui para a aprendizagem a afetividade para que se alcance os objetivos propostos da escola, e, nessa fase, é de suma importância dar atenção necessária para a educação infantil onde a criança inicia sua vida escolar, na qual ela tem seus primeiros contatos com um novo grupo social.

Existe um grande peso de influência na afetividade, no processo de adaptação, pois a criança só vai se adaptar no lugar que se sentir bem recebida, respeitada e aceita, e isto requer ser utilizado a afetividade na prática pedagógica, pois a adaptação exige que o aluno se sinta segura com seu professor e acolhido nessa relação.

Na escola, a criança receberá acolhimento para se propor a aprender de maneira significativa, pois, o professor não deve apenas ser a ponte do conhecimento através das práticas pedagógicas, mas deve usar a afetividade no seu trabalho como docente, sendo humanista, valorizando sua relação com o aluno, nutrindo seus sentimentos positivos e reforçando tais sentimentos na vida do seu aluno de maneira que colabore com a sua autoestima e estimule suas descobertas.

O professor precisa sempre fazer uma autocrítica de como anda seu ambiente de trabalho, que é a sala de aula, se está sendo realmente um ambiente acolhedor, de segurança, de carinho, de paciência e cuidado, pois, através do relacionamento saudável e afetivo, que se permite criar vínculos que contribuam nesse processo de ensino e aprendizagem. Pois somente um excelente professor, trabalha com uma boa prática pedagógica que vem contribuir com as necessidades dos alunos, e utiliza da ferramenta afetividade, fazendo que haja o verdadeiro significado do ensino e aprendizagem na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Arte de Produzir Fome**. 2002

AMARAL, Suely Aparecida. Estágio categorial. In: MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (Org.) **Henri Wallon: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 51-58.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza.** Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz.** Endereço eletrônico: <<http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/textobrincareserfeliz.htm>>.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak 2008.

CURY, Augusto. **Superando o cárcere das emoções.**2008, p.48

FREIRE, Paulo. **O Conceito De Amorosidade em Freire e a Recuperação do Sentido de Educar.**1987, p. 79-80

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. 2010. (editora)

PIAGET, Jean. **A Relação de Afeto com Inteligência no Desenvolvimento Mental das Crianças.** 1962/1994, p.129.

REDA, M. G.; UJIIE, Nájela Tavares. **A Educação Infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância.** In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. ISSN: 2176-1396, Curitiba, PR: Champagnati, 2009.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia Educacional: uma crônica do desenvolvimento humano.** São Paulo Mc Graw- Hill do Brasil, 1976. p.174

ROSSETTI, Claudia Broetto. ORTEGA, Antônio Carlos Cognição. **Afetividade e Moralidade: Estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget,** Casa do Psicólogo. 1. ed. 2012, p. 129.

SALTINI, Cláudio, J.P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro: Wak 2008

SILVA, Delander da Silva. **Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa Científica.** 7. ed. 2010.

TAILLE, Yves de La. OLIVEIRA, Marta Kohl de. DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão** Summus. 26. ed. 1992, p.76,85,89.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança.** 70. ed. 1941-1995.

WALLON, Henry. **Afetividade e Aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon.** São Paulo: Edições Loyola, 2007

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995, p.99.